

muitas vezes a reflexão fará descobrir no que nos parece disparatado uma analogia escapada ao nosso primeiro exame.

XIV

Passariamos ligeiramente sobre a objecção apresentada por certos scepticos acerca das faltas de orthographia commettidas por alguns espiritos, si ella não nos fornecesse oportunidade para fazer uma observação essencial. É certo que a orthographia dos espiritos nem sempre é irreprehensivel, mas é preciso grande falta de outras razões para se fazer disso objecto de critica séria, e dizer que, visto os espiritos saberem tudo, devem saber orthographia. Poderíamos responder com as numerosas faltas desse genero commettidas por mais de um sábio da terra, faltas que lhes não tiram o merito. Ha, porém, nesse facto uma questão mais grave. Para os espiritos, sobretudo para os espiritos superiores, a ideia é tudo, a fórma nada é. Livre da matéria, usam entre si de uma linguagem rapida como o pensamento, pois que é o proprio pensamento que se communica sem intermediario; elles ficam constrangidos quando precisando communicar-se comnosco, tem de se servir das fórmulas longas e embaraçosas da linguagem humana, e principalmente, pela insufficiencia e imperfeição dessa linguagem, que não póde traduzir perfeitamente as suas ideias. É o que elles mesmos dizem, e não deixa de ser curioso ver os meios que

muitas vezes empregam para obviar esse inconveniente. Dar-se-ia o mesmo comnosco si tivéssemos de nos exprimir em uma lingua mais extensa em palavras e phraseados, e mais pobre de expressões do que aquella de que usamos. É o embaraço que experimenta o homem de genio, impacientando-se com a lentidão da penna, que sempre fica muito atrás do seu pensamento. É concebivel, portanto, que os espiritos liguem pouca importancia á puerilidade da orthographia, principalmente ao tratar-se de um ensino grave e sério. Não será já maravilhoso o exprimirem-se elles indifferentemente em todas as linguas, e comprehenderem-n'as todas? Não se deve, pois, inferir dahi, que elles desconheçam a correcção convencional da linguagem; observam-na quando ha necessidade, e é assim por exemplo, que a poesia dictada por elles desafia, muitas vezes, a critica do mais rigoroso purista, e isto apezar da ignorancia do medium.

XV

Ha pessoas que descobrem perigos em toda a parte e em tudo quanto desconhecem pelo que não deixam de tirar consequencia desfavoravel do facto de haverem perdido a razão alguns dos que se votavam a estes estudos. Que homem sensato verá em tal facto uma objecção séria? Não acontece o mesmo a quaesquer outras preoccupações intellectuaes quando actuam em cerebro fraco? Conhece-se por ventura o numero de loucos e maniacos sacrificados pelos es-